



## Utilização da classificação internacional para a prática de enfermagem em subconjuntos terminológicos: estudo bibliométrico

The use of the international classification for nursing practice in terminology subsets: a bibliometric study

Utilización de la clasificación internacional para la práctica de enfermería en subconjuntos terminológicos: un estudio bibliométrico

Rafaela de Melo Araújo Moura<sup>1</sup>, Márcia Cristina de Figueiredo Santos<sup>1</sup>, Ana Márcia Nóbrega Dantas<sup>1</sup>, Patrícia Josefa Fernandes Beserra<sup>1</sup>, Jacira dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, Maria Miriam Lima da Nóbrega (*in memoriam*)<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem nos Subconjuntos Terminológicos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, incluindo a investigação das publicações científicas oriundas destes. **Métodos:** estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quantitativa de base documental, realizado entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020 com busca no Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba, no site do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e na Plataforma Sucupira. **Resultados:** identificou-se 19 pesquisas utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, sendo 63,16% provenientes de dissertações e 36,84% de teses; 57,89% utilizaram a Teoria das Necessidades Humanas Básicas como referencial teórico; em relação às publicações, obteve-se o somatório de 30 artigos, cinco livros e 17 capítulos de livros. **Considerações finais:** a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem no desenvolvimento de Subconjuntos Terminológicos progride quantitativamente no tocante ao número de estudos, bem como na evolução das etapas metodológicas e, conseqüentemente, no conhecimento da Enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Classificação, Terminologia Padronizada em Enfermagem, Bibliometria, Saúde.

---

### ABSTRACT

**Objective:** to describe the use of the International Classification for Nursing Practice in the Terminology Subsets developed at the Graduate Nursing Program of the Federal University of Paraíba, including the investigation of the scientific publications arising from these. **Methods:** descriptive bibliometric study, with a quantitative documentary-based approach, conducted between September 2019 and February 2020 with a

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, João Pessoa - PB.

search in the Institutional Repository of the Federal University of Paraíba, on the website of the Graduate Program in Nursing and on the Sucupira Platform. **Results:** 19 research studies using the International Classification for Nursing Practice were identified, with 63.16% coming from dissertations and 36.84% from theses; 57.89% used the Theory of Basic Human Needs as a theoretical reference; regarding the publications, a total of 30 articles, five books and 17 book chapters were obtained. **Conclusion:** the use of the International Classification for Nursing Practice in the development of Terminology Subsets progresses quantitatively with regard to the number of studies, as well as the evolution of methodological steps and, consequently, the knowledge of Nursing.

**Keywords:** Nursing, Classification, Standardized Nursing Terminology, Bibliometrics, Health.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** describir la utilización de la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería en los Subconjuntos Terminológicos desarrollados en el Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Paraíba, incluyendo la investigación de las publicaciones científicas derivadas de los mismos. **Método:** estudio bibliométrico descriptivo, con enfoque cuantitativo de base documental, realizado entre septiembre de 2019 y febrero de 2020 con búsqueda en el Repositorio Institucional de la Universidad Federal de Paraíba, en la página web del Programa de Posgrado en Enfermería y en la Plataforma Sucupira. **Resultados:** Fueron identificados 19 estudios que utilizaron la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería, siendo que 63,16% provenían de disertaciones y 36,84% de tesis; 57,89% utilizaron la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas como referencia teórica; en relación a las publicaciones, fueron obtenidos un total de 30 artículos, cinco libros y 17 capítulos de libros. **Consideraciones finales:** la utilización de la Clasificación Internacional de la Práctica Enfermera en el desarrollo de los Subconjuntos Terminológicos progresa cuantitativamente en cuanto al número de estudios, así como en la evolución de los pasos metodológicos y, en consecuencia, del conocimiento de la Enfermería.

**Palabras clave:** Enfermería, Clasificación, Terminología Normalizada de Enfermería, Bibliometría, Salud.

---

## INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) foi desenvolvida pelo International Council of Nurses (Conselho Internacional de Enfermeiras - CIE) e trata-se de um sistema de classificação que permite o desenvolvimento de uma linguagem universal, precisa e objetiva, contribuindo para a continuidade de cuidados prestados pela equipe de enfermagem. O uso da CIPE® auxilia o processo de comunicação entre enfermeiros, guiando a execução do Processo de Enfermagem e representando uma forma de melhoria para o registro da documentação do cuidado assistencial ao usuário, contribuindo assim, para que a prática profissional se torne eficaz, reconhecida e visível (GARCIA TR e NÓBREGA MML, 2013).

A CIPE® representa o domínio da prática da Enfermagem no âmbito mundial, por tratar-se de terminologia padronizada, ampla e complexa e, além disso, é considerada uma tecnologia de informação, pois permite coletar, armazenar e analisar dados de enfermagem em diversos cenários, linguagens e regiões geográficas, contribuindo para que a prática dos profissionais da Enfermagem se torne visível no conjunto de dados sobre saúde. Em 2008, a CIPE® foi incluída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Classificação Relacionada na Família de Classificações Internacionais (GARCIA TR, 2018).

Dentre as versões da CIPE®, a versão 1.0 introduz o Modelo de Sete Eixos e orienta a construção desses subconjuntos terminológicos da CIPE®, os quais devem ser constituídos por enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para grupos específicos de clientes com comuns e distintas necessidades de saúde (CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS, 2007). A atual versão, a CIPE® 2019/2020, possui 4.475 termos, dos quais 2.430 são conceitos primitivos, 2.035 conceitos pré-coordenados, e 10 Conceitos Organizadores dos demais termos da classificação (GARCIA TR, 2020).

A partir do entendimento de que, embora os sistemas de classificação, em especial a CIPE<sup>®</sup>, permitam a articulação de termos simples para a elaboração de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de acordo com a necessidade da clientela, por si só esse sistema de classificação não contempla todas as especificidades dos indivíduos aos quais se destinam os cuidados de enfermagem. Assim, o CIE propôs e orienta a construção de subconjuntos terminológicos, que são direcionados a contextos específicos do cuidado de enfermagem (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2008) e possuem grande representatividade para a Enfermagem, por tratar-se de uma ferramenta tecnológica que trará contribuições para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem, uma vez que auxiliará o enfermeiro na tomada de decisão e no pensamento crítico, colaborando, desse modo, na escolha dos diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem (RESENDE FZ, et al., 2019).

No que concerne método para a elaboração desses subconjuntos terminológicos da CIPE<sup>®</sup>, ainda não há uma padronização detalhada do método, assim como não há um modelo teórico específico que deva ser adotado ao organizar os enunciados diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem (NÓBREGA MML, et al, 2015). Entretanto, o CIE publicou em 2008 uma proposta metodológica (International Council of Nurses, 2008) para o desenvolvimento de Catálogos CIPE<sup>®</sup> com 10 passos, com a finalidade de nortear esse processo. Em 2010, surgiu mais uma proposta metodológica (COENEN A e KIM TY, 2010), contemplando seis passos. Evidencia-se que, as duas propostas metodológicas são relevantes e possuem características em comum, são elas: ênfase à clientela, à prioridade de saúde, à coleta de termos, ao mapeamento cruzado, à validação dos enunciados por especialistas da área e ao referencial teórico adotado enfermagem (NÓBREGA MML, et al., 2015).

Tendo em vista a busca pela construção de um banco de dados essenciais de enfermagem para a prática clínica e para construção de subconjuntos terminológicos da CIPE<sup>®</sup>, o CIE iniciou, em 2003, a acreditação de Centros para Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE<sup>®</sup>, como estratégia para fomentar a implementação e utilização desse sistema de classificação no âmbito mundial, contabilizando-se, até 2020, 14 Centros acreditados no mundo, dentre eles, um localizado no Brasil, em João Pessoa-PB, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), possuindo como missão: apoiar o desenvolvimento contínuo da CIPE<sup>®</sup>; promover o seu uso no ensino, na prática e na pesquisa em enfermagem; e colaborar para fortalecimento e ampliação da CIPE<sup>®</sup> como terminologia de referência a ser utilizada mundialmente (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2020).

Ressalta-se que, em um estudo (BESERRA PJF, et al., 2018), de âmbito nacional, desenvolvido progressivamente por membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Assistência de Enfermagem (GEPFAE) da UFPB, evidenciou o PPGENF/UFPB como responsável pela mais expressiva produção de Subconjuntos terminológicos no Brasil, justificando a relevância deste estudo.

Frente ao exposto, esse estudo objetivou descrever a utilização da CIPE<sup>®</sup> nos Subconjuntos terminológicos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, incluindo a investigação das publicações científicas oriundas destes.

## MÉTODOS

### Desenho do estudo

Configura-se como um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quantitativa, de base documental, que quantifica a produção científica de teses e dissertações com a finalidade de difundir trabalhos, propagar publicações, produtividade de autores e instituições, evidenciando o crescimento da ciência e o impacto de publicações diante do cenário internacional (GENTIL RC, et al., 2011).

### Definição da amostra

A amostra deste estudo foi composta por dissertações e teses selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos que descrevessem o desenvolvimento de subconjunto terminológico da CIPE<sup>®</sup> ou de

algumas de suas etapas; estudo realizado e defendido no PPGENF/UFPB, no período de 2009 a 2019. Destaca-se que, a localização do Centro CIPE® brasileiro foi determinante na decisão amostral e na relevância dela, conforme evidenciado em estudo científico de âmbito nacional (BESERRA PJF, et al., 2018).

### Coleta de dados

Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se a coleta de dados no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma SUCUPIRA/CAPES (PLATAFORMA SUCUPIRA/CAPES, 2019), no Repositório Institucional da UFPB (REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFPB, 2019) e no site do PPGENF/UFPB (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2019), nos anos entre 2009 e 2019, haja vista que o CIE publicou o *guideline* contendo os passos para a elaboração de subconjuntos terminológicos em 2008, o que justifica o período de início da coleta de dados.

### Crítérios de seleção

Para seleção dos estudos foram utilizadas as palavras-chave: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®, Subconjunto Terminológico e Nomenclatura de Enfermagem, bem como os descritores: Diagnóstico de Enfermagem e Terminologia Padronizada em Enfermagem, obtendo-se os dados apresentados na **Tabela 1**. Ressalta-se que, na Plataforma SUCUPIRA/CAPES, foram utilizados concomitantemente às palavras-chave e descritores, os filtros: “Programa”, “Universidade” e “Ano”, com a finalidade de delimitar a amostra.

**Tabela 1** - Teses e dissertações identificadas.

Plataforma sucupira/Capes	N	Repositório institucional da UFPB	N
Nomenclatura de Enfermagem	348	Nomenclatura de Enfermagem	4
Subconjunto Terminológico	11	Subconjunto Terminológico	11
CIPE®	32	CIPE®	14
Terminologia Padronizada em Enfermagem	346	Terminologia Padronizada em Enfermagem	0
Diagnóstico de Enfermagem	348	Diagnóstico de Enfermagem	17

**Fonte:** Moura RMA, et al., 2023.

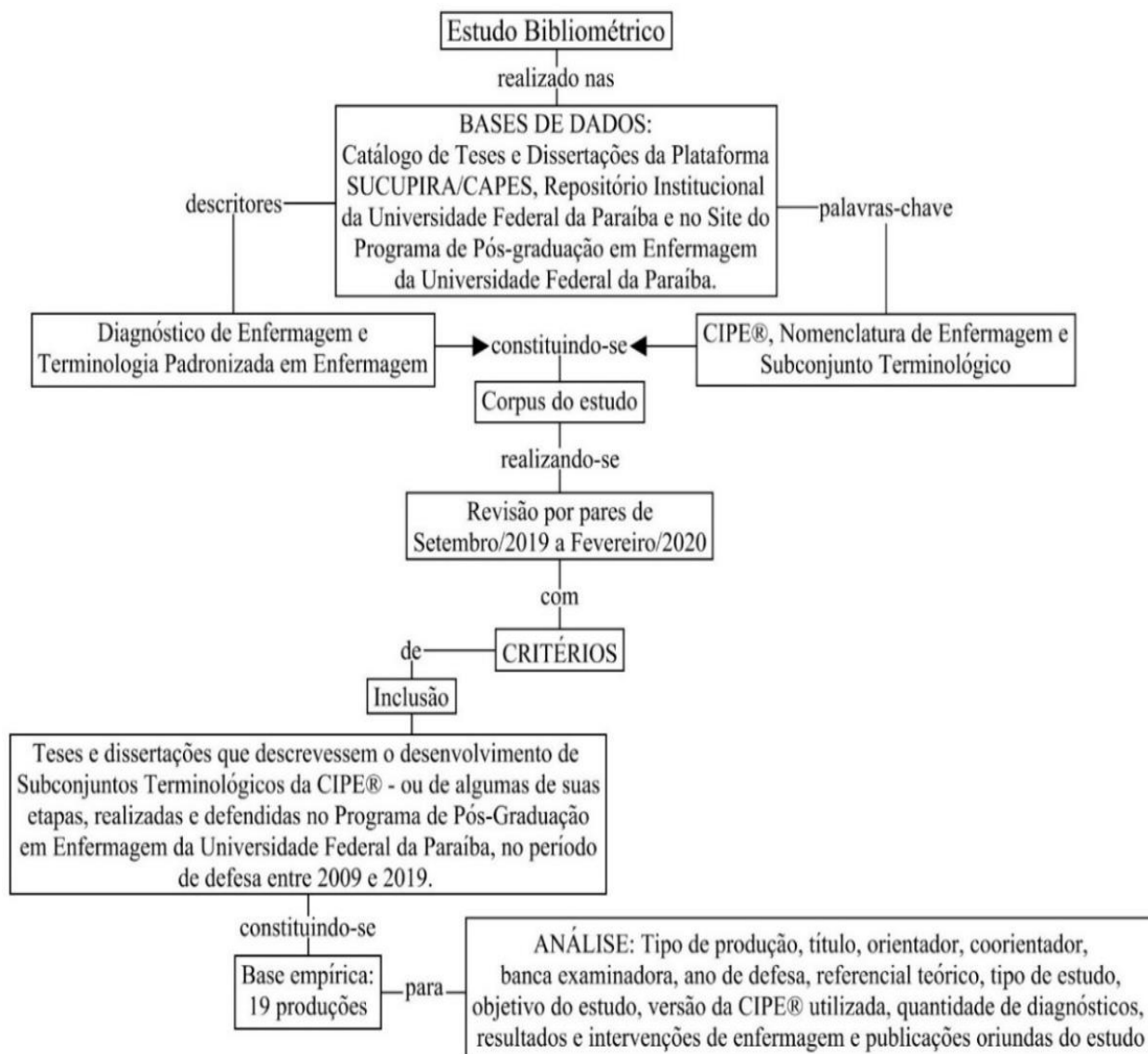
Após procedimento de busca, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos 1.131 estudos identificados, a fim de eliminar repetições e aplicar os critérios de inclusão estabelecidos, obtendo-se, ao final, 19 dissertações e teses para compor a amostra do estudo. Destaca-se que, a busca no site do PPGENF/UFPB (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2019) só foi necessária quando algum estudo não se encontrava disponível integralmente nas demais fontes de busca. No referido site também foi executada a conferência das dissertações e teses no período de 2009 a 2019, pois nele dispõe-se de listagem por ano de defesa.

Em relação à investigação das publicações científicas oriundas dos estudos, realizaram-se buscas diretas nos currículos dos autores das dissertações e teses na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), considerando-se os seguintes critérios: artigo científico publicado em periódico reconhecido/qualificado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); livro e capítulos de livros publicados em colaboração com o orientador da dissertação/tese; ter correlação com o objeto de estudo contemplado pelo subconjunto terminológico.

### Análise e tratamento dos dados

Para análise dos resultados, realizou-se a construção de uma planilha no *Excel® for Windows* contendo as seguintes variáveis: ano de publicação, tipo de produção, título, orientador/coorientador, referencial teórico, tipo de estudo, objetivo da pesquisa, versão da CIPE® utilizada, quantidade de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem e publicações oriundas do estudo. Posteriormente, os dados foram confrontados e correlacionados, sendo realizado a análise estatística descritiva, com registro da frequência das informações obtidas e alguns resultados apresentados em formato de gráficos e tabelas. As etapas metodológicas do estudo estão apresentadas na **Figura 1**.

**Figura 1** - Descrição metodológica do estudo.



**Legenda:** CIPE® = Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.

**Fonte:** Moura RMA, et al., 2023.

### Aspectos éticos

Por tratar-se de um estudo do tipo bibliométrico, não houve a necessidade da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Ainda assim, as informações selecionadas para análise passaram pela revisão por pares para assegurar a confiabilidade dos resultados.

### RESULTADOS

Foram identificadas 19 pesquisas defendidas no PPGENF/UFPB utilizando a CIPE® no desenvolvimento (total ou de algumas de suas etapas) dos Subconjuntos Terminológicos, sendo 12 (63,16%) dissertações e sete (36,84%) teses. No **Quadro 1**, evidenciam-se os elementos: ano de publicação, tipo de produção, identificação/título da produção, versão da CIPE®, referencial teórico e quantidade de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

**Quadro 1** - Elementos dos Subconjuntos Terminológicos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba.

Ano	Tipo	Identificação/título	Versão da CIPE®	Referencial teórico	DE/RE	IE
2009	Dissertação	(A) - Catálogo CIPE® para dor oncológica.	Versão 1.1	Modelo teórico para o cuidar de enfermagem em dor oncológica.	68	219
2009	Dissertação	(B) - Catálogo CIPE® para insuficiência cardíaca congestiva.	Versão 1.1	Modelo fisiopatológico da Insuficiência Cardíaca Congestiva.	68	234
2011	Dissertação	(C) - Diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para idosos: proposta de subconjunto terminológico da CIPE®.	Versão 2011	Modelo de Vida.	129	627
2012	Dissertação	(D) - Proposta de subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE® para hipertensos na atenção básica.	Versão 2011	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	60	351
2013	Dissertação	(E) - Proposta de um subconjunto terminológico da CIPE® para clientes submetidos à prostatectomia.	Versão 2011	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	33	206
2014	Tese	(F) - Validação do subconjunto terminológico da CIPE® para a pessoa idosa.	Versão 2011	Modelo de Vida.	101	441
2014	Tese	(G) - Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com diabetes mellitus na atenção especializada.	Versão 2011	Modelo de Atenção Crônica e Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	66	347
2014	Dissertação	(H) - Diagnósticos/Resultados e Intervenções de enfermagem da CIPE® para a pessoa idosa institucionalizada.	Versão 2013	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	72	383
2016	Tese	(I) - Validação do Subconjunto Terminológico CIPE® para Pacientes com Dor Oncológica.	Versão 2015	Modelo de Dor Oncológica e Teoria do Conforto.	48	125
2016	Dissertação	(J) - Validação da nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a clínica pediátrica do Hospital universitário da UFPB.	Versão 2015	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	17	113

Ano	Tipo	Identificação/título	Versão da CIPE®	Referencial teórico	DE/RE	IE
2017	Tese	(K) - Subconjunto terminológico da CIPE®, estruturado em ontologia, para o autocuidado da pessoa com estomia de eliminação intestinal.	Versão 2015	Teoria do Autocuidado.	70	103
2017	Dissertação	(L) - Proposta de Subconjunto Terminológico da CIPE® para a mulher idosa com vulnerabilidade relacionada ao HIV/Aids.	Versão 2015	Teoria do Autocuidado e o Quadro Conceitual da Vulnerabilidade.	53	218
2017	Dissertação	(M) - Validação da Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a clínica cirúrgica do hospital universitário da UFPB.	Versão 2015	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	29	72
2018	Dissertação	(N) - Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem relacionados ao comportamento sexual da pessoa idosa.	Versão 2017	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	101	466
2018	Tese	(O) - Subconjunto terminológico da CIPE® para mulheres com HIV e Aids.	Versão 2017	Teoria das Transições.	142	752
2019	Dissertação	(P) - Validação da Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB.	Versão 2017	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	95	437
2019	Dissertação	(Q) - Validação da Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a Unidade de Terapia Intensiva Geral do hospital universitário da UFPB.	Versão 2017	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	41	227
2019	Tese	(R) - Subconjunto terminológico da CIPE® para pacientes graves com sepse.	Versão 2017	Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	114	855
2019	Tese	(S) - Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com síndrome metabólica: base conceitual para a teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular.	Versão 2017	Teoria das Necessidades Humanas Básicas e Teoria de médio alcance para o cuidado no contexto de risco cardiovascular.	54	169

**Legenda:** DE- Diagnósticos de Enfermagem; RE- Resultados de Enfermagem; IE- Intervenções de Enfermagem.

**Fonte:** Moura RMA, et al., 2023.

De acordo com o objetivo do estudo, as dissertações e teses podem ser diferenciadas do seguinte modo: um estudo realizou a construção e validação de definições operacionais e de enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem (H); um estudo realizou a construção e validação de enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem (N), ambos em áreas clínicas especializadas; quatro estudos realizaram a construção e validação de definições operacionais e a operacionalização dos enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para clínicas do Hospital Escola/UFPB (J,M,P,Q); e 11 contemplaram a elaboração de subconjuntos para a prática de enfermagem nos cuidados primários de saúde e em áreas clínicas especializadas (A,B,C,D,E,H,K,L,O,R,S). Salienta-se que dois dos Subconjuntos que foram estruturados inicialmente como dissertação, mencionados acima, tiveram sua continuidade no doutorado (F, I) para verificar a operacionalização dos enunciados construídos, por meio de estudos de caso clínico.

Em relação ao quantitativo de enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem publicados nas 19 dissertações e teses, totalizam-se 1.361 diagnósticos/resultados de enfermagem e 6.328 intervenções de enfermagem, perfazendo uma média de 4,65 intervenções por diagnóstico/resultado de enfermagem. Ressalta-se que nesta soma, não houve a exclusão das repetições, o que poderá ocorrer em estudos posteriores. Destaca-se a expressividade dos números destes elementos da prática de enfermagem que a profissão passou a dispor a partir da realização destes estudos, enquanto se ratifica a importância da haver especificidade de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para atender o cliente, família e/ou comunidade, permitindo, portanto, uma assistência ágil e qualificada.

No que se refere a utilização das versões da CIPE®, verifica-se que, as mais empregadas foram a versão 2017 em seis (31,6%) estudos e a versão 2015 em cinco (26,3%), em seguida, a versão 2011 com quatro (21,0%) estudos, e, por último, as versões 2013 e 1.1 com dois (10,5%) estudos, respectivamente. Para a eleição da versão da CIPE® a ser utilizada em cada estudo, os anos de publicação das versões traduzidas interferiu diretamente nesta escolha, pois a organização dos estudos acontecia a depender da versão mais atual vigente/publicada para a época.

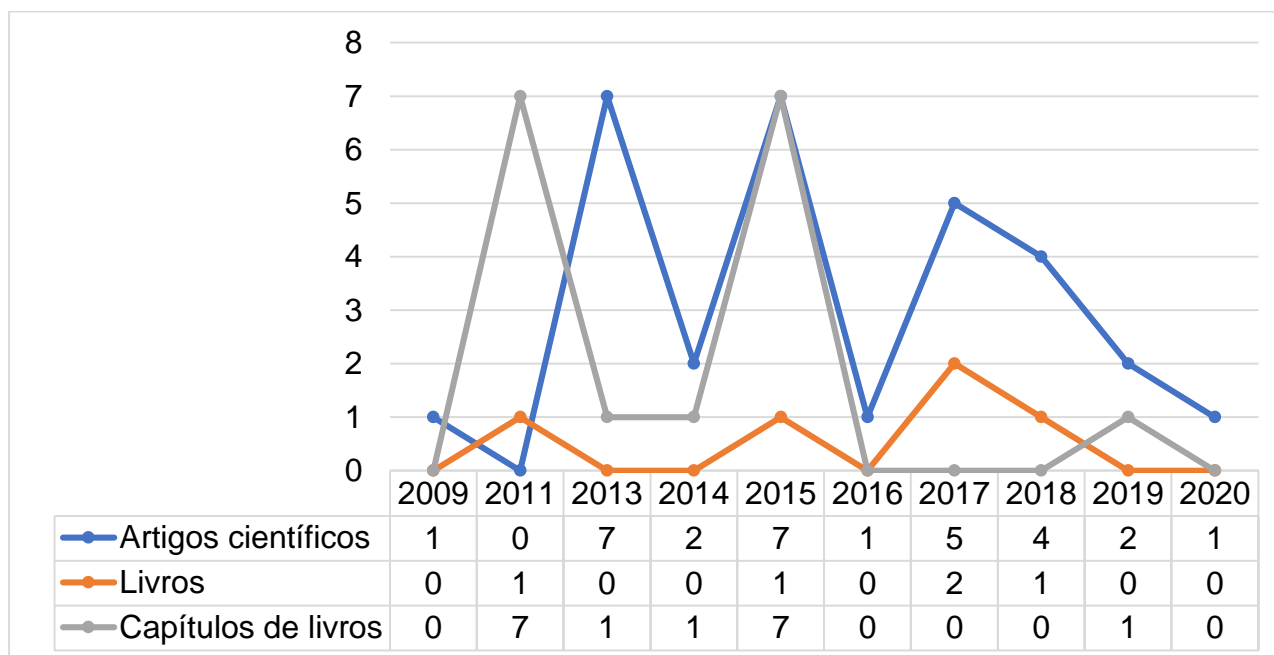
No que diz respeito à utilização do referencial teórico nos estudos realizados, nota-se que todas as dissertações e/ou teses utilizaram teorias ou modelos teóricos no seu desenvolvimento. O modelo predominante foi a Teoria das Necessidades Humanas Básicas em 11 estudos (57,90%). Observou-se ainda a utilização da Teoria do Autocuidado, Teoria do Conforto, Teoria das Transições e Teoria de Médio Alcance para o Cuidado no Contexto de Risco Cardiovascular. Também foram utilizados os Modelo de Vida, Modelo Teórico para o Cuidar de Enfermagem em Dor Oncológica, Modelo Fisiopatológico de Insuficiência Cardíaca Congestiva, Modelo de Atenção Crônica e o Quadro Conceitual da Vulnerabilidade, evidenciando que tanto as dissertações quanto as teses obtiveram relevância no que se refere ao embasamento teórico e com subsídios significativos para a construção das mesmas.

Quanto à variável tipo de estudo, a pesquisa metodológica apresentou maior frequência, totalizando 14 (73,7%) produtos (E,F,G,H,I,J,K,L,M,N,O,P,Q,R), seguida da exploratória descritiva, com quatro (21,0%) produtos (A,B,C,D) e estudo de métodos múltiplos (S), representando um (15,3%) produto. Ressalta-se que, os primeiros quatro subconjuntos terminológicos (A,B,C,D) elaborados no PPGENF/UFPB, no período de 2009 a 2012, quando ainda não se tinha a publicação dos modelos metodológicos (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2008; COENEN A e KIM TY, 2010), foram classificados quanto ao propósito como pesquisas exploratória descritiva, o que denota que, a partir de 2013, houve avanço no conhecimento em relação à compreensão e aprimoramento dos métodos acerca da elaboração/estruturação dos subconjuntos terminológicos da CIPE®.

Quanto à orientação dos estudos, todas as dissertações e teses foram orientadas por docentes cadastrados no PPGENF/UFPB, contando também com a participação - na qualidade de coorientação, de pesquisadoras que são referência para a Enfermagem e que realizaram inúmeras publicações relacionadas à CIPE®. Em relação às publicações, analisa-se na Figura 2 a distribuição dos artigos, livros e capítulos de livro provenientes das teses e dissertações que foram desenvolvidas e aprovadas no PPGENF/UFPB, por ano de publicação.



**Figura 2** - Distribuição das publicações (artigos, livros e capítulos de livro) oriundas das teses e dissertações desenvolvidas e aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, por ano de publicação.



Fonte: Moura RMA, et al., 2023.

Observa-se o somatório de 52 produções, sendo 30 artigos científicos, cinco livros e 17 capítulos de livros publicados, no período entre 2009 a 2020, além dos trabalhos apresentados em anais de eventos, não contabilizados neste estudo. Ressalta-se que 2015 foi o ano em que se obteve maior número de produtos provenientes dos estudos, somando-se 15 (28,85%) produções, incluindo artigos científicos, livros e capítulos de livros.

No que concerne à predominância do tipo de publicação, nota-se o somatório de 30 (57,7%) artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, destacando-se: 14 (46,7%) como produtos de dissertações e 16 (53,3%) de teses. Das 14 publicações provenientes de dissertações, quatro (28,6%) possuem estratificação A2; outros quatro (28,6%) possuem estratificação B1; três (21,4%) são de estratificação B4; dois (14,2%) são A3; e um (7,1%) B3. Já em relação aos 16 produtos de teses, identificou-se que cinco (31,2%) possuem estratificação A2; quatro (25,0%) são de estratificação B1; outros quatro (25,0%) são B4; dois (12,5%) são A3; e um (6,2%) B3.

## DISCUSSÃO

A Enfermagem abrange o cuidado integral, independente e colaborativo de indivíduos em todas as faixas etárias, de forma individual, em família e comunidade, realizando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o atendimento específico às pessoas em processo de adoecimento, em qualquer ambiente de saúde ou congêneres (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2002).

Em concordância com essa definição, constata-se que as pesquisas desenvolvidas dissertações e teses contidos nesse estudo, atendem às perspectivas mencionadas, a saber: insuficiência cardíaca congestiva (B); dor oncológica (A,I); pessoa idosa (C,F); hipertensos atendidos em Unidades Básicas de Saúde (D); clientes submetidos à prostatectomia (E); pessoa idosa institucionalizada (H); diabetes mellitus na atenção especializada (G); pacientes hospitalizados na unidade de terapia intensiva (Q); pacientes hospitalizados na clínica pediátrica (J); mulher idosa com vulnerabilidade relacionada ao HIV/Aids (L); pessoa com estomia de eliminação intestinal (K); mulheres com HIV e Aids (O); pacientes hospitalizados na clínica cirúrgica (M); comportamento sexual da pessoa idosa (N); pessoas com síndrome metabólica (S); pacientes hospitalizados

na clínica médica (P); pacientes graves com sepse (R). Ressalta-se também que, a aplicabilidade da CIPE® em diversos cenários da pesquisa científica e da prática clínica, além de fornecer subsídios ao profissional, determinam a importância do uso e do domínio por parte do enfermeiro em relação a essa ferramenta tecnológica (BESERRA PJF, et al., 2018).

A atenção primária à saúde, contemplada em sete (36,84%) estudos (C,D,F,H,L,O,S) é referida como prioridade e considerada alicerce para o aprimoramento da saúde e do bem-estar da pessoa, família e comunidade. Além dessa prioridade, refere-se ainda o cuidar centrado na pessoa (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2020), cuja abordagem torna-se visível nas 19 (100%) teses e dissertações consideradas nesse estudo.

As clientela de mulher e pessoa idosa são citadas em seis (31,58%) estudos (C,F,G,L,N,O) enquanto prioridade de saúde/público alvo. Destaca-se que agressões verbais, físicas, psicológicas, pré-julgamentos sofridos e situação economicamente desfavorável são fatores que acarretam em um aumento da vulnerabilidade destas clientela, tornando-se imprescindível a implementação de cuidados específicos a essa população (FERREIRA KSC, et al., 2017). Seguindo a perspectiva da literatura, tais pesquisas desenvolvidas buscaram assegurar uma assistência específica e de qualidade.

Com relação ao objetivo dos estudos, observa-se que 11 (57,9%) pesquisas versaram sobre a elaboração de subconjuntos terminológicos da CIPE® para a prática de enfermagem em cuidados primários de saúde ou em áreas clínicas especializadas. Destaca-se a utilização do modelo brasileiro (NÓBREGA MML, et al., 2015) para a elaboração de subconjuntos terminológicos da CIPE®, em cinco (45,4%) das pesquisas, adaptando as etapas de acordo com a proposta de cada estudo. As demais pesquisas percorreram outros modelos metodológicos (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2008; COENEN A e KIM TY, 2010). Assim, foi possível aferir que todas as pesquisas realizadas envolvendo subconjuntos terminológicos ou etapas dos subconjuntos foram desenvolvidas embasadas em um dos métodos de referência, garantindo confiabilidade aos mesmos.

No que concerne ao referencial teórico, deve-se esclarecer que tanto as teorias de enfermagem como os modelos teóricos são a base da representação teórica e, conseqüentemente, direcionam para uma boa produção científica. Eles possibilitam a observação de como os fenômenos podem ser associados e sua funcionalidade, sendo assim, pertinentes tanto para os profissionais que estão na prática clínica quanto aos que estudam a Enfermagem (RISJORD M, 2019).

Além do mais, é referenciada como um conectivo que sustenta no mesmo patamar a teoria e a prática clínica, podendo originar novas teorias e validá-las (BRANDÃO MAG, et al., 2019). De acordo com dissertações e teses contempladas nesse estudo, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas foi a mais utilizada. Esta teoria se fundamenta nas manifestações das necessidades básicas do ser humano, integrando três leis gerais: a lei do equilíbrio, a lei da adaptação e a lei do holismo, as quais regem os fenômenos naturais (HORTA WA, 2011).

Os estudos que utilizaram a Teoria das Necessidades Humanas Básicas foram destinados às prioridades de saúde/clientela: hipertensos na atenção básica (D), clientes submetidos à prostatectomia (E), pessoas com diabetes mellitus na atenção especializada (G), pessoa idosa institucionalizada (H), comportamento sexual da pessoa idosa (N), pessoas com síndrome metabólica (S), pacientes graves com sepse (R), e pacientes hospitalizados nas clínicas pediátrica (J), cirúrgica (M), médica (P) e unidade de terapia intensiva (Q) corroborando que o referencial teórico utilizado é adequado a diferentes clientela, prioridades e contextos de saúde.

A utilização desta Teoria em 11 estudos pode ter relação com o fato da autora (HORTA WA, 2011) ter realizado a introdução do processo de enfermagem no Brasil, subsidiando relevante contribuição na construção de um novo saber da Enfermagem, confirmando sua forte influência sobre o ensino, a pesquisa e a prática profissional no país (LEMOS IC, et al., 2017). Ressalta-se que, destes 11 estudos, sete (63,6%) desenvolveram sua pesquisa no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB), o que pode estar relacionado também ao fato de o HULW/UFPB utilizar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas como

referencial teórico para organização dos instrumentos de coleta de dados, bem como na aplicação do Processo de Enfermagem.

Quanto ao tipo de estudo, a maioria foi desenvolvida a partir da pesquisa metodológica, seguida da exploratória descritiva, e, por fim, estudo de métodos múltiplos. As pesquisas são classificadas de acordo com seu propósito como exploratória, descritiva e explicativa. As pesquisas exploratórias têm como objetivo obter mais familiaridade com o problema, com a finalidade de torná-lo mais compreensível ou de levantar hipóteses. Já as pesquisas descritivas têm o propósito de descrever as características de um determinado fenômeno ou população, ou ainda, de obter possíveis relações entre as variáveis (GIL AC, 2017).

Já o estudo metodológico, refere-se à averiguação do problema, dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, ponderando sobre a elaboração, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa, com o propósito de elaborar um instrumento confiável, preciso e que possa ser utilizado por outros pesquisadores (POLIT DF e BECK CT, 2019). Constata-se que a pesquisa metodológica foi responsável pelo norteamento da estruturação de 14 dos estudos identificados, e destes, 10 (71,4%) estão relacionados à construção dos subconjuntos terminológicos da CIPE®, o que pode ter relação com a publicação dos modelos metodológicos (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2008; NÓBREGA MML, et al., 2015; COENEN A e KIM TY, 2010), bem como, com a necessidade de se utilizar um método mais rigoroso e confiável para sua elaboração.

Em relação às publicações oriundas das teses e dissertações contempladas nessa pesquisa, ressalta-se que a CAPES, vinculada ao Ministério da Educação, criou o sistema de classificação dos periódicos utilizados pelos programas de Pós-Graduação para divulgação de sua produção científica - Qualis, de modo que, periódicos nacionais e internacionais são categorizados, dentre outros indicadores, nos estratos de A1 a C, de acordo com critérios pré-estabelecidos (BRASIL, 2019). Nesse aspecto, identificou-se predominância, dentre as teses e dissertações, de nove publicações de estrato A2 (30%). A publicação de um artigo científico em periódicos especializados é o principal veículo de divulgação de uma pesquisa em todas as áreas acadêmicas, tornando-se um importante instrumento de mensuração da produtividade do pesquisador, bem como, um produto de grande relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país (AVENA MJ e BARBOSA DA, 2017).

Como limitações do estudo, destaca-se a dificuldade em obter informações, no currículo Lattes dos autores, relacionadas às produções publicadas provenientes das dissertações e teses desenvolvidas e aprovadas no PPGENF/UFPB. Acredita-se que, os resultados desse estudo apresentam contribuições relevantes para o conhecimento da Enfermagem e Saúde, corroborando a utilização da CIPE® e o desenvolvimento e/ou operacionalização de terminologias clínicas como um instrumento tecnológico útil e importante para a Enfermagem, fortalecendo sua linguagem padronizada e fundamentada em teorias ou modelos teóricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da CIPE® no desenvolvimento pesquisas que levaram aos subconjuntos terminológicos ou etapas desses subconjuntos, progride quantitativamente no tocante ao número de estudos, bem como, na evolução das etapas metodológicas que subsidiam esses produtos tecnológicos. A totalização de 19 estudos desenvolvidos utilizando a CIPE® em um intervalo de 10 anos, mais do que permitiu a estruturação de subconjuntos terminológicos a clientelas específicas, possibilitou também o avanço do conhecimento dos enfermeiros frente a demandas de cuidados sistematizados, favorecendo a apropriação por parte destes em relação a esta ferramenta.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO AA. Catálogo CIPE® para Insuficiência Cardíaca Congestiva. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2009. 88p.
2. MJ, BARBOSA DA. Bibliometric indicators of the nursing journals according to the index databases. Rev. esc. enferm. USP. 2017; 51: e03262.

3. BESERRA PJF, et al. Scientific production of the international Classification for Nursing Practice: a bibliometric study. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(6): 2860-8.
4. BESERRA PJF. Subconjunto terminológico da CIPE® para mulheres com HIV e Aids. [tese]. [João Pessoa]: Federal da Paraíba. 2018. 311p.
5. BRANDÃO MAG, et al. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(2): 577-81.
6. BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação Qualis. 2019. Brasília: CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>.
7. CARVALHO CMG. Subconjunto terminológico da CIPE®, estruturado em ontologia, para o autocuidado da pessoa com estomia de eliminação intestinal. [tese]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2017. 248p.
8. CARVALHO MWA. Catálogo CIPE® para dor oncológica. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2009. 90p.
9. CARVALHO MWA. Validação do Subconjunto Terminológico CIPE® para Pacientes com Dor Oncológica. [tese]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2016. 205p.
10. COENEN A e KIM TY. Development of terminology subsets using ICNP®. *International Journal of Medical Informatics.* 2010; 79(7): 530-8.
11. CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS (CIE). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE® Versão 1.0. [tradução Heimar de Fátima Marin]. - São Paulo: Argol; 2007. 208p.
12. CUNHA ACR. Validação da Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a clínica cirúrgica do hospital universitário da UFPB. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2017. 134p.
13. DANTAS AMN. Validação da nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a clínica pediátrica do Hospital universitário da UFPB. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2016. 128p.
14. FÉLIX NDC. Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com síndrome metabólica: base conceitual para a teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular. [tese]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2019. 399p.
15. FERREIRA KSC, et al. Definition of non-constant terms in the international classification for nursing practice for elderly women with vulnerabilities to hiv/aids. *Journal of Nursing UFPE on line.* 2017; 11(11): 4424-34.
16. GARCIA TR e NÓBREGA MML. The ICNP® terminology and the Brazilian ICNP® Centre participation on its development and dissemination. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(spe): 142-150.
17. GARCIA TR. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): versão 2017. Porto Alegre: Artmed; 2018. 254p.
18. GARCIA TR. (org). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): versão 2019/2020. Porto Alegre: Artmed; 2020.p 21-35. E-book.
19. GENTIL RC, Guia BP, Sanna MC. [Organization of hospital chaplaincy services: a bibliometric study]. *Esc Anna Nery.* 2011.15(1):162-70.
20. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129p.
21. HORTA WA. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 99p.
22. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). Guidelines for ICNP® catalogue development. Geneva, Switzerland: ICN, 2008. Disponível em: <https://www.icn.ch/what-we-do/projectsehealth-icnptm/about-icnp/icnp-catalogues>.
23. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). ICN accredited centres for ICNP® research & development. Geneva, Switzerland: ICN, 2020. Disponível em: <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnp/about-icnp/icn-accredited-centres-icnpr-research-development>.
24. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). Nursing Definitions [Internet]. Geneva, Switzerland: ICN, 2002 Disponível em: <https://www.icn.ch/nursing-policy/nursing-definitions>.
25. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). Nursing policy [Internet]. Geneva, Switzerland: ICN, 2020. Disponível em: <https://www.icn.ch/nursing-policy/icn-strategic-priorities>.
26. LEMOS IC, et al. Teorias de Enfermagem. In: Barros, KM, Lemos, IC. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. cap.1, p.3-11.
27. MEDEIROS ACT. Diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para idosos: proposta de subconjunto terminológico da CIPE®. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2011. 128f.
28. MEDEIROS ACT. Validação do subconjunto terminológico da CIPE® para a pessoa idosa. [tese]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2014. 206p.

29. MOURA RMA. Validação da Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2019. 214p.
30. NASCIMENTO DM. Proposta de um subconjunto terminológico da CIPE® para clientes submetidos à prostatectomia. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2013. 149p.
31. NÓBREGA MML, et al. Desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® no Brasil. In: Cubas MR., Nóbrega MML. Atenção primária em saúde: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015. 3-22p.
32. NÓBREGA RV. Proposta de subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE® para hipertensos na atenção básica. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2012. 148p.
33. NÓBREGA TMA. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem relacionados ao comportamento sexual da pessoa idosa. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2018. 100p.
34. NOGUEIRA LGF. Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com diabetes mellitus na atenção especializada. [tese]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba 2014. 196p
35. OLIVEIRA JM. Diagnósticos/Resultados e Intervenções de enfermagem da CIPE® para a pessoa idosa institucionalizada. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2014. 118p.
36. PLATAFORMA SUCUPIRA/CAPES. Trabalhos de conclusão. 2019. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.
37. POLIT DF, BECK CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 669p.
38. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (PPGENF). Notícias: Dissertações/Teses. 2019. Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=1913](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1913).
39. RAMALHO NETO JM. Subconjunto terminológico da CIPE® para pacientes graves com Sepse. [tese]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2019. 260p.
40. RAMOS NM. Validação da Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a Unidade de Terapia Intensiva Geral do hospital universitário da UFPB. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2019.138p.
41. REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL da UFPB. Tipo de documento: dissertação e tese. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/>.
42. RESENDE FZ, et al. Terminological subset of the International Classification for Nursing practice (ICNP®) for breastfeeding support: content validation study. Acta Paul Enferm. 2019;32(1):35-45.
43. RISJORD M. Middle-range theories as models: New criteria for analysis and evaluation. Nurs Philos. 2019; 20: e12225.
44. SANTOS MCF. Proposta de Subconjunto Terminológico da CIPE® para a mulher idosa com vulnerabilidade relacionada ao HIV/Aids. [dissertação]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba. 2017. 151p.